

RESENHA

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Sidclay Ferreira Maia
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
sidmaia@ufpi.edu.br

Tardif, pesquisador e professor canadense de fama internacional, é titular da Universidade de Montreal no Canadá, onde dirige um dos mais importantes centros de pesquisas sobre a profissão docente do mundo. Graduado em Filosofia e Sociologia, tem seus trabalhos publicados em vários países, inclusive o Brasil. É membro de diversos grupos, comissões e associações de pesquisa envolvendo temas relativos à educação e a profissão professor. Participa regularmente de atividades e debates na comunidade brasileira de educadores diante das reformas do ensino e da escola básica em nosso país. É conhecedor e admirador da obra de Paulo Freire, enaltecendo-a no que tange à valorização do papel do professor como agente de mudanças como intelectual engajado.

Dividido em duas partes distintas, “O saber dos professores em seu trabalho” incluindo 5 ensaios e “O saber dos professores em sua formação” trazendo 3 ensaios, o livro discute os saberes que servem de base aos professores para realizarem seu trabalho em sala de aula. São criticados os enfoques anglo-americanos que reduzem o saber dos professores a processos psicológicos, assim como certas visões européias tecnicistas que alimentam atualmente as abordagens por competência e também se posiciona de forma crítica em relação às concepções sociológicas tradicionais que associam os professores a agentes de reprodução das estruturas sociais dominantes.

Os oito ensaios/capítulos da obra tentam responder a algumas questões que dominam as pesquisas sobre o ensino e o ofício do profissional da

educação no Brasil e no mundo nas últimas décadas, tais como: quais são os conhecimentos, o saber-fazer, as competências, as habilidades que os professores mobilizam diariamente em seu trabalho a fim de realizar efetivamente suas tarefas? Qual é a natureza de seus saberes? Como esses saberes são adquiridos pelos professores? Qual o papel e o peso desses saberes em relação aos outros conhecimentos do professor? Os ensaios, muitos publicados anteriormente, representam um esforço de síntese sobre a natureza dos saberes mobilizados e utilizados pelos professores, seja através de pesquisa empírica, seja através de questões teóricas. “[...] pouco importa e que sentido consideramos a questão do saber dos professores, não devemos esquecer de sua ‘natureza social’ se quisermos realmente representá-lo sem desfigurá-lo.” (p. 14)

No primeiro capítulo “Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente”, o autor apresenta algumas tentativas de interpretação do problema da diversidade, propondo um modelo de análise baseado na origem social dos saberes dos professores. O tema da diversidade do saber dos professores concretiza a idéia da natureza social desse saber. Os diversos saberes e o saber-fazer dos professores não se originam neles mesmos e nem no seu trabalho cotidiano, mas sim possuem uma origem social patente, ou seja, “[...] o saber profissional se dá na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, etc.” (p. 19)

O segundo capítulo “Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério” trata de uma questão que tem um importante impacto sobre a formação dos professores. O artigo mostra que o saber dos professores é plural e temporal, uma vez que é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional, ou seja, ensinar supõe aprender a ensinar, aprender progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente através da experiência profissional e pessoal do professor. Importa o que ele aprende sozinho em sua atividade e o que ele aprende com seus colegas de profissão durante sua carreira.

O terceiro capítulo, intitulado de “O trabalho docente, a pedagógica e o ensino – interações humanas, tecnologias e dilemas”, faz uma tentativa de

situar a questão do saber no campo do estudo do trabalho docente, de suas características e condicionantes objetivos. Para isso, o autor parte da análise do objeto, objetivos, tecnologias, resultados, etc., e mostra em que sentido o trabalho dos professores é diferente do trabalho industrial ou tecnológico, por exemplo. Mostra também como essa diferença possibilita um repensar de toda a questão do saber do trabalhador e de sua identidade.

O capítulo número 4, “Elementos para uma teoria da prática educativa” representa uma contribuição às teorias contemporâneas da ação, assim como também para a história das concepções da atividade educacional. O texto revela que, no que concerne à historicidade, a atividade educacional foi considerada de início uma arte durante muito tempo. Um pouco depois, nos tempos modernos, passou a ser considerada uma técnica e, por último, mais recentemente, uma interação. Portanto, cada uma das concepções atribuí ao saber uma definição e um status cujos fundamentos conceituais precisam ser identificados para que se possa compreender sua natureza.

O último capítulo da primeira parte do livro, “O professor enquanto ‘ator racional’ – Que racionalidade, que saber, que juízo?”, assim como o capítulo anterior, leva a discussão sobre o saber dos professores para um plano mais teórico. O texto apresenta uma reflexão epistemológica e crítica sobre a própria noção de ‘saber dos professores’. Propõe que haja uma linha conceitual para pensar e para delimitar o campo da pesquisa educacional.

Na segunda parte da obra, que se mostra mais prática e mais voltada para a discussão dos reais problemas da formação de professores na atualidade, o sexto capítulo “Os professores enquanto sujeitos do conhecimento” apresenta uma síntese das concepções atuais relativas à subjetividade e a sua importância no ensino. Tardif, a partir dessa síntese, propõe uma reflexão no sentido de que sejam pensadas de outra maneira as relações entre teoria e prática na questão da formação de professores.

O sétimo capítulo, “Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários”, trata das relações entre os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores universitários das ciências da educação e os saberes mobilizados pelos práticos do ensino. Discussão que esteve presente em todas as reformas realizadas no âmbito da formação de professores nos

últimos vinte anos. O texto é uma tentativa de lançar as bases de uma, segundo o autor, verdadeira epistemologia da prática profissional dos professores. Procura ainda, especificar as conseqüências dessa epistemologia para as concepções e práticas de formação no magistério mundial.

Finalmente, o oitavo capítulo, “Ambigüidade do saber docente”, sempre tendo a questão do saber como norteadora, apresenta um balanço das reformas realizadas nos últimos dez anos da formação de professores. Apresenta ainda, de maneira sucinta, o modelo atual de formação profissional lançado pelas várias reformas educacionais, analisando as dificuldades e os problemas surgidos através da atual compreensão que temos do saber docente.

Assim, *Saberes docentes e formação profissional*, mesmo trazendo uma discussão considerada atual na área da formação docente, tem uma leitura rebuscada e que exige uma vasta bagagem teórica por parte de quem o lê para uma real apreensão de suas idéias. Mostra-se ainda, demasiadamente repetitivo, com capítulos que se entrelaçam e se comprovam uns aos outros, não trazendo informações novas, de fato, sobre a profissão docente.

Ainda assim, a presente obra do autor canadense Maurice Tardif é de fundamental importância para os estudantes universitários dos cursos de formação de professores e pedagogos. É também recomendado para os professores de profissão, conforme denominação do próprio autor aos professores de Ensino Fundamental e Médio, e igualmente importante para professores universitários, como apoio para rever suas linhas de pesquisa e atuar na formação continuada dos professores com o envolvimento e a colaboração dos atores da prática cotidiana escolar.

SIDCLAY FERREIRA MAIA

Professor do Colégio Agrícola de Floriano da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Coordenador Adjunto do programa de Educação Técnica a distância E-TEC BRASIL. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (PPGE/UFPI). Licenciado em Letras/Inglês pela Universidade Estadual do Piauí (2006). Especialista em Língua Inglesa (FAP). Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Piauí (2004) e Especialista em Recursos Humanos (UFPI).